

# INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR

Rondinelli de Carvalho Silva<sup>1</sup>  
Huber Danúbio Correia Danowski<sup>2</sup>

## RESUMO

Incluir discentes com incapacidade no ambiente escolar é uma sugestão da educação inclusiva, e tem ocasionado uma série de diálogos no âmbito educacional brasileiro, tal sugestão é oposta ao padrão convencional das instituições que resistem a este objeto estabelecendo obstáculos de condição consecutiva na vida educacional do discente. A consequência provocada pela inclusão nos destina a inúmeras perguntas, tendo em vista que esta concepção é pertinente e ao mesmo tempo provocadora entre os docentes carecendo de conversa contínua e sua adequada execução. Mesmo estabelecida por lei, não apresenta requisito mínimo, e empenho necessários para o seu progresso como defende o início da educação inclusiva, alcançável e progressista a todos em uma escola atuante e soberana, ensino de qualidade e paridade de vantagens. O objetivo geral desta produção é identificar no posicionamento objetivo da escola como ocorre a inclusão na atividade e o que imagina a comunidade escolar acerca desse processo. O ensaio caracteriza-se na dedicação do entendimento da vivência educacional presente mediante seu conceito de orientação do bem-estar social. O resultado evidencia que a maior parte da comunidade escolar não sabe ao certo a definição de inclusão trocando com agregação gerando uma quebra ao que se compete a inclusão e o conhecimento, os principais impasses identificados foram: a ausência de qualificação dos docentes, de um profissional qualificado, e diagnósticos dos discentes com deficiência, a falta de formação própria e contínua para os docentes que atuam na educação básica e a carência de profissionais especializados que possam dar assistência a comunidade escolar.

**Palavras-Chave:** Discentes com Deficiência; Ensino Regular; Inclusão.

## ABSTRACT

Including students with disabilities in the school environment is a suggestion of inclusive education, and has led to a series of dialogues in the Brazilian educational scope, such a suggestion is opposed to the conventional pattern of institutions that resist this object, establishing obstacles of consecutive condition in the student's educational life. The consequence caused by the inclusion destines us to innumerable questions, considering that this conception is pertinent and at the same time provocative among the teachers, in need of continuous conversation and its proper execution. Even established by law, it does not present a minimum requirement, and the necessary commitment for its progress, as advocated the beginning of inclusive, attainable and progressive education for all in an active and sovereign school, quality education and parity of advantages. The general objective of this production is to identify in the objective positioning of the school how inclusion occurs in the activity and what the school community imagines about this process. The essay is characterized by the dedication of understanding the educational experience present through its concept of orientation of social well-being. The result shows that most of the school community does not know for sure the definition of inclusion, exchanging with aggregation, breaking the inclusion and knowledge competence, the main impasses identified were: the lack of qualification of teachers, of a professional qualified, and diagnoses of students with disabilities, the lack of proper training and continues for teachers who work in basic education and the lack of specialized professionals who can assist the school community.

**KEY WORDS:** Students with Disabilities; Regular Education; Inclusion

---

<sup>1</sup> Licenciado em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Especializado em História do Brasil na Área de Ciências Humanas pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Rio de Janeiro; Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales -FICS, Asunción, Paraguai;

<sup>2</sup> Licenciado em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Especializado em História do Brasil na Área de Ciências Humanas pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Rio de Janeiro; Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales -FICS, Asunción, Paraguai;

## **RESUMEN**

La inclusión de estudiantes con discapacidades en el entorno escolar es una sugerencia de educación inclusiva, y ha llevado a una serie de diálogos en el contexto educativo brasileño, tal sugerencia se opone al patrón convencional de instituciones que resisten este objeto, estableciendo obstáculos de condición consecutiva en la vida educativa del estudiante. La consecuencia causada por la inclusión nos lleva a innumerables preguntas, considerando que esta concepción es pertinente y al mismo tiempo provocativa entre los profesores, que necesitan una conversación continua y su ejecución adecuada. Incluso establecido por ley, no presenta un requisito mínimo y el compromiso necesario para su progreso, ya que aboga por el comienzo de una educación inclusiva, alcanzable y progresiva para todos en una escuela activa y soberana, educación de calidad y paridad de ventajas. El objetivo general de esta producción es identificar en el posicionamiento objetivo de la escuela cómo ocurre la inclusión en la actividad y qué imagina la comunidad escolar sobre este proceso. El ensayo se caracteriza por la dedicación de comprender la experiencia educativa presente a través de su concepto de orientación del bienestar social. El resultado muestra que la mayoría de la comunidad escolar no sabe con certeza la definición de inclusión, intercambiando con la agregación, rompiendo la competencia de inclusión y conocimiento, los principales impases identificados fueron: la falta de calificación de los docentes, de un profesional calificado, y diagnósticos de estudiantes con discapacidades, la falta de capacitación adecuada y continua para los maestros que trabajan en educación básica y la falta de profesionales especializados que puedan ayudar a la comunidad escolar.

**Palabras Clave:** Estudiantes con Discapacidad; Educación Regular; Inclusión

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo pesquisou o que entende a comunidade escolar e tal qual a presente situação da inclusão dos discentes com deficiências no ensino permanente. A investigação colabora para refletir como a inclusão é entendida no enquadramento da escola permanente e ainda proporciona novas interrogações para prováveis ensaios futuros. O objetivo geral desse trabalho é, deste modo de reconhecer no enquadramento efetivo da escola como advém a inclusão no exercício da sala de aula e o que pensa a comunidade colegial sobre esse método, e para tal, se faz importante: Debater a inclusão e algumas presunções teóricas que deem alicerce ao entendimento da fala que os autores fazem sobre o assunto.

Atentar no dia a dia da escola os procedimentos utilizados para inserção desses discentes com deficiência e ainda representar sobre os entendimentos da comunidade escolar sobre a inclusão e as limitações e perspectivas da inclusão no desempenho escolar. Estes dados amparam como base para a construção de outras pesquisas nessa área. Deste modo, a competência sobre o tema pode trazer novas oportunidades para as habilidades pedagógicas dos especialistas da educação, como também recapitular suas estratégias e seus métodos que são empregados na formação do discente com deficiência.

A consequência causada pela inclusão nos envia a várias interrogações. Atentando para que essa ideia é considerável e ao mesmo tempo desafiadora. Mesmo apoiada por lei, não oferece oportunidade, suporte e investimento indispensáveis para o seu progresso que legitima o começo da educação inclusiva uma escola para todas as pessoas, educação de qualidade e igualdade de garantias. Tendo em vista as distinções entre as políticas de inclusão da educação brasileira, os obstáculos encontrados, os entraves impostos por suas deficiências: sensoriais, cognitivo, físicas e motoras.

## **2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A INCLUSÃO**

A implementação das escolas especiais foi o ponto de inicial, que levou as crianças com deficiências a comparecerem a escola, ainda um ambiente isolado, devido essas crianças serem supresso e desigualado na sociedade. Ao longo do tempo os docentes observaram esses discentes, e descobriram que muitos deles tinham competências, talentos dependendo do grau de deficiência o conhecimento era possível e significativo. A partir daí começa a surgir á ideia de inclusão com crianças sem deficiências.

Segundo Beyer, (2005) por volta da década de 70 do século XX, surgiu na Alemanha a Escola Flamming, que foi pioneira, na integração de alunos com e sem deficiências, que frequentavam as mesmas salas de aulas. Essa iniciativa partiu de um grupo de pais e profissionais terapêuticos, que acreditavam, que com a integração de seus filhos com crianças “normais”, apresentariam um melhor desempenho e era uma forma de integra-los ou melhor de serem aceitos na sociedade.

Porém, a integração não foi bem aceita e compreendida por outras escolas, muitas só inseriam esses alunos, os que não conseguiam se adaptar ao sistema, eram deixados de lado ou melhor segregados, e conseqüentemente abandonavam a escola.

Somente no final da década de 80, também do século XX, surgiu a chamada inclusão, no entanto, só a partir dos anos 90, mais precisamente em 1994, com A Declaração de Salamanca, 1994, na Espanha, considerado o marco no processo da inclusão, que o termo “inclusão” foi reconhecido no âmbito da educação inclusiva.

Percebe-se, ainda, que o tema educação inclusiva, apontado na década de 1990, ficou restrito, por vezes, á educação de pessoas com deficiência [...] não se trata única e exclusivamente do segmento das pessoas com deficiência, no sentido de incluí-los nas escolas regulares, deve-se incluir também toda criança, jovem e adulto que vive a condição de analfabetismo funcional, de diferença étnica, cultural, religiosa, de condição social [...] (VIZIM, 2003, p. 62).

De acordo com o autor, a educação inclusiva, não deve se restringir somente as pessoas com deficiência, mas a todos aqueles que são excluídos, seja por raça, cor, etnia, situação social, analfabetismo e etc.

A educação brasileira por si só, já enfrenta inúmeros desafios, porém, o que está acontecendo hoje é uma mudança de paradigma, no que se refere á educação na perspectiva inclusiva. Tendo em vista que ela é amparada, por documentos legais, desde os nacionais como: política pública de educação especial na perspectiva inclusiva, a Constituição Federal de 1988, a Lei 7.853 de 24 de outubro de 1989, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 e Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e a nível internacional a Declaração de Salamanca, realizada em 7 e 10 de junho de 1994 em Salamanca na Espanha dentre outros.

No entanto, algumas dessas políticas precisam sair do papel, para de fato, consolidar a igualdade de direitos sem distinção, e poder contribuir, para uma educação de qualidade para todos. Diante disso, essas leis, precisam ser compreendidas e revistas, e que suas propostas possam ir além do papel, que a inclusão seja validada com o acesso, permanência, socialização e participação dos alunos com deficiências nas salas de aulas do ensino regular.

Para Ramos, (2010) ter uma equipe de “professores e funcionários” preparada para lidar com as situações inusitadas, quando um aluno necessita de ajuda para usar o banheiro, auxílio em atividades ou mesmo fora da sala de aula. Sendo uma das maiores preocupações dos educadores, a falta de qualificação e de profissionais especializados por ser uma situação comum nas escolas que atendem esses alunos. É apenas com o conhecimento sobre as necessidades, as capacidades, as potencialidades e as habilidades de seus alunos sejam eles deficientes ou não, que o educador será capaz de desenvolver práticas eficazes para a inclusão dos mesmos.

Dentro do contexto escolar depara-se com barreiras que impossibilitam a concretização, as quais são classificadas, em conformidade com as atitudes apresentadas pelos próprios professores. Essas barreiras, ou mesmo dificuldades, encontradas podem ser: barreiras relacionadas ao professor, a falta de uma preparação profissional de qualidade é apontada como um fator importante na exclusão do aluno com deficiência, barreiras físicas ou arquitetônicas e as atitudinais.

De acordo com Rodrigues, (2002) a possibilidade de trabalhar vários conteúdos de diferentes maneiras, com atividades que permita a participação de alunos com dificuldades para responder a exigências às quais os professores sentem necessidade em desenvolver é uma forma de inclusão.

Em qualquer circunstância, é tarefa da escola identificar as barreiras à aprendizagem e encontrar caminhos para superá-las. [...] é necessário conhecer as condições do contexto dentro do qual as dificuldades se manifestam para evitar localizá-las no âmbito das limitações [...] dos alunos (DUK, 2005, p. 167).

Cabe ao professor o papel de ajustar suas atividades rotineiras com os conteúdos para ser aplicados a realidade dos seus alunos, respeitando, sempre, a diversidade constante em sua sala. No caso do aluno com deficiência, as principais modificações dizem respeito às adaptações nas atividades a serem propostas, conteúdos de diversas formas, com diferentes tipos de atividades, podendo, dessa forma, realizar modificações que permitam a participação de todos. As atividades propostas são amplamente possíveis de adaptações e apresentam, geralmente, características lúdicas e recreativas estimulantes à participação e à integração de todos. É importante o desenvolvimento de pesquisas nessa área para sanar as grandes dificuldades ainda encontradas. Muitas são as atitudes e ações desenvolvidas para a inclusão do aluno com deficiência no contexto educacional.

## 2.1 O desafio da inclusão

A inclusão de alunos com deficiência, na sala de aula do ensino regular, vem sendo ainda um desafio para o sistema de ensino que muitas vezes prefere o modelo tradicional, sem perspectiva inclusiva, inerte. Mesmo com a “implementação” das políticas amparadas pela legislação, o desafio da inclusão ainda implica em mudanças e reestruturação, visto que as leis não estão sendo cumpridas e nem dão suportes necessários na maioria das vezes, ou seja, nem sempre oferecem subsídios e precisam ser revistas. Para que dessa forma possa realmente fazer valer a inclusão dos alunos com deficiências no ensino regular e oferecer um ensino de qualidade para todos.

O desafio da educação inclusiva consiste em atribuir o devido peso a ambos princípios e mantê-los numa relação de equilíbrio, isto é, possibilitar a educação comum, sem menosprezar o atendimento dos alunos em suas necessidades específicas (BEYER, 2005, p.37).

Para Beyer (2005), a inclusão só será validada se houver uma troca entre o ensino comum e o atendimento especializado, porque um complementa o outro, facilitando a aprendizagem como também o atendimento de qualidade aos alunos.

A chegada desses alunos propõe mudanças no cotidiano escolar. Com isso é preciso repensar as práticas pedagógicas utilizadas, acessibilidade, formação dos Professores entre outros. Para que a inclusão aconteça, é fundamental que o sistema ofereça condição e formação assumindo um compromisso mediante toda comunidade escolar, que todos os envolvidos estejam cientes dos deveres sendo esses aspectos essenciais no processo inclusivo.

O importante não é só capacitar o professor, mas também toda equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula. [...] Alguém tem por obrigação treinar estes profissionais. Não adiante cobrar sem dar subsídios suficientes para uma boa adaptação deste indivíduo na escola. Esta preparação, com todos os profissionais serve para promover o progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas (ALVES, 2009, p. 45 - 46).

A escola para ser inclusiva precisa além do apoio e interesse de todas as partes envolvidas, estabelecerem metas e propostas, que vão de encontro com as necessidades advindas da inclusão, ou melhor dos alunos com deficiências, para que isso aconteça é necessário dar abertura para que novas possibilidades sejam testadas, como: um contato mais estreito com os pais desses alunos, que muito tem a contribuir, já que conhece as limitações e necessidades de seus filhos. Essa troca é de suma importância, onde a inclusão será menos impactante e aconteça de forma mais amena, onde as condições oferecidas sejam benéficas a todos. Para que isso ocorra, cabe a escola juntamente com seus gestores, professores, e demais

profissionais darem o primeiro passo. Começando com a reavaliação de suas metodologias, e, flexibilização do currículo, para atender a diversidade de forma mais precisa e eficaz.

Os professores, no geral, precisam realmente de uma boa formação para ensinar a qualquer um. Saber que a formação é importante para tal processo, mas, não basta que se preocupe apenas com a formação, pois a inclusão vai, além disso (MANTOAN, 2005, p. 26).

De acordo com a autora, a formação é indispensável, porém, a inclusão deve levar o professor a buscar alternativas que vão além da formação ou melhor soluções que viabilizem o processo inclusivo. Para Mizukami (2002, p. 12) “[...] aprender a ser professor [...] não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdos e técnicas de transmissão deles”.

O professor no contexto inclusivo deve trabalhar com seus alunos a aprendizagem, por meio de situações práticas vivenciadas no cotidiano escolar, consideradas tão importantes quanto o conhecimento adquirido na formação.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo foi de caráter explicativo, pois visa aprofundar o conhecimento da realidade educacional, de abordagem qualitativa em virtude da utilização e interpretação de linguagens em textos para compreensão da inclusão escolar. Possibilitando uma demanda de entendimento nos autores que abordam esta temática.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho ora apresentado revela que mesmo já esteja incorporada no discurso, a inclusão escolar ainda é um enorme desafio tanto para os professores, quanto para gestores e demais profissionais da escola que devem transpor uma infinidade de barreiras. Porém, apesar dos obstáculos observados, é possível afirmar que há um desejo de criar uma escola inclusiva. As respostas mostraram um processo de saberes em formação provocados pela chegada desses alunos com deficiências nas salas de aula regulares.

É no sentido de fortalecer as ações dos professores e de toda comunidade escolar em relação ao processo de inclusão, através da reflexão sobre sua própria concepção da deficiência e sua prática junto a estes alunos, que se propôs este trabalho. Assim, pretende-se contribuir para pensar sobre as possibilidades de construção de uma sociedade menos excludente, com o aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas para a inclusão, onde todos

possam efetivamente ter os mesmos direitos fundamentais como o acesso à uma educação de qualidade e à cidadania.

Pode-se concluir ao término deste trabalho que a proposta de inclusão hoje ainda é algo distante, ocorrendo apenas a integração desses alunos. Diante de todos os relatos e na vivência do cotidiano escolar durante a pesquisa pudemos identificar os entraves encontrados, a falta de formação dos professores, escassez de material pedagógico adequado, de uma sala de recurso, de um profissional qualificado para atuar juntamente com o professor, salas superlotadas, a falta de diagnósticos dos alunos, falta de conhecimento dos pais como também as barreiras atitudinais externas advindas dos pais desses alunos.

Estabelecer uma proposta educacional que contemple um novo entendimento sobre a inclusão minimizando as necessidades, com a reestruturação do sistema, investimentos, para a escola poder oferecer um ensino de qualidade sendo assim o processo acontecerá de forma gradual. É fundamental que todos, professores, pais, alunos e comunidade escolar compreendam que a educação inclusiva é possível sim, porém necessita da colaboração de todos.

## REFERÊNCIAS

ALVES F. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio.** Rio de Janeiro: Wak, 2009, p. 45-46.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001. Seção 1E, p. 39-40.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008.

\_\_\_\_\_. **Revista da Educação Especial: Inclusão.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial v.1, n.1 out. 2005.

DUK, Cynthia. **Educar na diversidade: material de formação docente.** 2. ed. /Brasília : MEC, SEESP, 2005. 43



MANTOAN, M. Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MIZUKAMI, M. das G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processo de investigação e formação.** São Carlos. SP: UFSCar, 2002, p.12.

RODRIGUES, D. Educação inclusiva. As boas e as más notícias. In: David **Perspectivas sobre a inclusão: Da educação à sociedade.** Editora: Porto, 2002.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na Prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2010.

VIZIM, Marli. et al. **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências.** Campinas-SP: Mercado de letras: 2003.